



A PRESENÇA DAS CONCEPÇÕES DE MORTE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA APROVADOS NO PNLD-2015

Maria Andreza Freitas Rodrigues¹; Maria Glaucilene Sousa Vasconcelos²; Mário César Amorim de Oliveira³.

¹ Licencianda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará (FACEDI-UECE - Itapipoca/Ceará/Brasil) e colaboradora do Grupo de Estudos de Educação em Ciências da FACEDI (GEEC-FACEDI). E-mail: andreza.rodrigues@aluno.uece.br

² Licencianda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará (FACEDI-UECE - Itapipoca/Ceará/Brasil) e colaboradora do Grupo de Estudos de Educação em Ciências da FACEDI (GEEC-FACEDI). E-mail: glaucilene.sousa@aluno.uece.br

³ Mestre em Educação Científica e Tecnológica. Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Coordenador do Grupo de Estudos de Educação em Ciências da FACEDI. Universidade Estadual do Ceará (FACEDI-UECE - Itapipoca/Ceará/Brasil). E-mail: mario.amorim@uece.br

Resumo:

A discussão acerca da morte é velada na sociedade atual. Morrer é tido como algo carregado de negatividade, de modo que hoje a beleza, juventude e saúde são aspectos valorizados e cultuados, diferente de alguns séculos atrás em que morrer era visto como algo natural. Diante dessa realidade, a morte também é negada no ensino de Biologia, mesmo essa sendo a ciência que estuda a vida, que por sua vez, tem a morte como etapa final. Desse modo, a pesquisa tem como objetivo investigar a presença das concepções de morte nos conteúdos de ciências naturais nos Livros Didáticos (LD) de Biologia aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do ano de 2015. Para isso foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório e abordagem qualitativa, nas nove coleções de LD aprovados no PNLD-2015, sendo indicadas por A, B, C, D, E, F, G, H e I, cujos textos foram analisados a partir de elementos da metodologia análise de conteúdo. Analisando as seguintes áreas da Biologia, Introdução à Biologia, Ecologia, Botânica, Zoologia e Evolução, pode-se observar que o tema morte esteve presente em todas as coleções, com maior frequência na área de Ecologia. Assim, conclui-se que as concepções de morte estão presentes em todas as coleções e que a abordagem da referida temática é importante e necessária no Ensino de Biologia de modo que esta é uma etapa pela qual todo ser vivo irá passar e que não deve ser negada, mas sim discutida e aceita.

Palavras-chave: Morte, Livro Didático, Ensino de Biologia.

Introdução

As etapas do ciclo de vida de um ser são muito bem definidas. O nascimento é a etapa inicial, após esta ocorre o desenvolvimento em que o ser vivo irá crescer e se reproduzir e em seguida, a última fase que também finda o ciclo de vida, a morte.



Diferentemente dos outros seres vivos, o ser humano tem plena consciência de sua finitude. A morte mesmo fazendo parte do seu ciclo vital e sendo algo inevitável é negada e com o passar do tempo adquiriu um caráter contingente e prematura, sempre ocorre em decorrência de um acidente ou doença e um misto de sentimentos de surpresa e incredulidade se instala quando uma pessoa morre.

A inevitabilidade da morte é mascarada pelas tentativas de adiar tal processo. O advento das tecnologias aliadas à medicina possibilitou ao homem afastar a morte. A dinâmica da vida social das pessoas também é um fator que distancia ainda mais a morte, de modo que o morto é tido como um ser que perdeu sua função social, não é mais capaz de gerar lucro a uma sociedade, movida pelo capitalismo e o vivo é aquele que não tem tempo para sepultar seus mortos e tampouco, expressar seus sentimentos, o que gera um sofrimento e o desencadeamento de vários outros problemas.

No momento em que a morte chega, surpresa de sua vinda se instala e ocorre todo o processo de ritos funerários que hoje está carregado de um aspecto burocrático, tem a ida ao cemitério e esse é o local propício para a morte ser lembrada. Os cemitérios são os locais em que se enterram os mortos e aonde se vai durante as datas adequadas para estes serem lembrados, como o dia de finados ou no sepultamento de algum ente querido. É um lugar permeado por história e de grande significado cultural. A discussão acerca da morte é muito complexa em função da carga de interdição que esta etapa que finda a vida traz. Hoje é um dos grandes tabus da humanidade, não se fala em morte, este é um assunto que deve ser silenciado, banido do convívio social, do ambiente familiar e resguardado apenas para ambientes propícios para a discussão de tal assunto, os hospitais e cemitérios.

No ensino de Biologia a abordagem do tema morte tem grande deficiência, mesmo esta sendo uma etapa do ciclo de vida de um ser vivo, sua discussão é evitada em sala de aula ou quando é feita, nunca é encarada com um fenômeno natural. Sempre há um motivo, seja uma doença ou acidente. O educador como um profissional que tem por função atuar também na formação social de seus alunos, deve ter uma preocupação com os pensamentos e sentimentos dos mesmos. No papel de um ser que tem consciência da finitude de sua existência, os jovens sabem que morrerão e que terão um fim, assim, é necessário que a discussão acerca da morte pare de ser interdita e que esta se faça presente no ensino em geral, principalmente no de Biologia sendo esta a ciência que estuda a vida, que por sua vez, tem a morte como etapa final.



Desse modo, essa pesquisa tem como objetivo investigar as concepções de morte presentes nos conteúdos de Ciências Naturais nos Livros de Biologia aprovados no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) do ano de 2015.

A morte e alguns de seus aspectos históricos

A morte é um tema que permeia a existência humana e traz consigo várias contradições e certa curiosidade. Não existem verdades absolutas e certezas em relação à morte, a não ser de que esta é a última etapa, a que ceifa a vida e após tal acontecimento tudo se mostra um grande mistério.

Assim como afirma Rodrigues (2006) no conjunto de transformações sofridas pela humanidade ao longo de sua história, duas permanecem inalteradas, os homens nascem e os homens morrem, entretanto esta última etapa não é aceita. A carga de negação que é dada a morte e ao ato de morrer fez com que uma nova imagem desse acontecimento se formasse em nossa época. Nessa nova representação, a morte é escondida e silenciada por ser entendida como algo feio e sujo, de modo que foi banida do espaço familiar para instituições hospitalares e para o cemitério (MUNIZ, 2006).

A relação do homem com a morte sofreu uma grande mudança ao longo dos anos. Houve um período da História em que a morte não era temida, não existia o medo de morrer, as pessoas encaravam tal fenômeno como algo natural, de modo que era esperado e vivenciado por todos. Essa antiga atitude segundo a qual a morte é ao mesmo tempo familiar e próxima, por um lado, e atenuada e indiferente por outro, opõe-se acentuadamente à nossa, segundo a qual a morte amedronta a ponto de não mais ousarmos dizer seu nome. (ARIÈS, 2012). A morte domada, assim chamada, era a atitude familiar e próxima com a morte.

Segundo Kovács (2010) em um dado momento a preocupação do homem gira em torno do que acontecerá após a sua morte, o medo do julgamento da alma, com a sua ida para o inferno ou o paraíso. Com essa nova atitude do homem diante da morte, chamada de a morte de si mesmo, o medo passa a rondar tudo aquilo que envolve a morte e seus aspectos já não são mais vistos com naturalidade.

Dando continuidade ao percurso histórico das mudanças que as atitudes diante da morte sofreram, Ariès (2012) ressalta que no século XVIII o homem das sociedades ocidentais conferiu a morte um novo sentido. A morte é exaltada, dramatizada e ao mesmo tempo, já se ocupa menos de sua própria morte, e, assim, a morte romântica, retórica, é antes de tudo a morte do outro.



A última atitude é a que perdura de forma mais intensa até os dias atuais. A morte tão presente no passado, de tão familiar, vai se apagar e desaparecer torna-se vergonhosa e objeto de interdição (ARIÈS, 2012). Morrer não é mais aceitável e a morte deve ser escondida, diferente do passado em que a boa morte era aquela anunciada e sentida pelo moribundo e seus entes queridos, é hoje, a morte repentina e não percebida. A morte boa é aquela que não se sabe se o sujeito morreu ou não (KOVÁCS, 2010).

A consciência da própria morte é uma importante conquista constitutiva do homem, o ser humano é determinado pela consciência objetiva de sua mortalidade e por uma subjetividade que busca a imortalidade (KOVÁCS, 2010). Segundo Rodriguez (2010) as perdas e separações fazem parte da vida de qualquer ser humano. Vivenciamos a morte física de entes queridos; perdas de amores frustrados e a perspectiva da separação da própria vida pela morte. Estes são fenômenos permeados por valores e significados relacionados a contextos sociais, culturais e históricos.

O livro didático (LD) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)

O Livro Didático (LD) assume um importante papel na educação brasileira. Pode ser definido como um recurso didático impresso, que veicula os conhecimentos científicos gerais e didatizados de uma determinada disciplina. O LD é intencionalmente estruturado para ser inserido no processo de ensino e aprendizagem como um suporte da educação formal, com o objetivo de proporcionar uma instrução individual ou em grupo visando à formação do estudante em quaisquer etapas de sua vida escolar, independente da faixa etária (NASCIMENTO, 2002).

Ao longo de sua história, o uso do LD passou por uma sucessão de Decretos, Leis e Medidas governamentais a partir dos anos 1930 (DAMIS, 2003). Durante as décadas de 1980 e 1990, houve muitas discussões acerca do LD, no mesmo período foi instituído o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), através do Decreto 91.542, de 19/08/1985 (BRASIL, 2000, 2001), posteriormente veio a criação do Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), por meio da Resolução nº 38, de 15/10/2003 e da Portaria nº 2.922, DE 17/10/2003 (BRASIL, 2003).

Com isso é possível perceber a importância que é dada ao LD nacionalmente. Em 1985, a instituição do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) por meio do Ministério da Educação teve como principal objetivo gerenciar a obtenção e distribuição gratuita de LD para estudantes da rede pública de ensino fundamental do país. O PNLD também passou a realizar o processo de



análise e avaliação pedagógica das obras a serem adquiridas e distribuídas pelo MEC (BRASIL, 2011).

Historicamente o LD vem sido compreendido como um agente determinante de currículos, limitando a inserção de novas abordagens e possibilidades de contextualização do conhecimento (BIZZO, 1997). De modo que se faz necessário que o professor saiba fazer uso de tal recurso a fim de evitar que este seja o centro e único recurso utilizado no processo de ensino e aprendizagem, mas que seja um instrumento para auxiliá-lo e lhe dar um suporte em sala de aula e que também possa ser utilizado em conjunto com outros recursos didáticos.

Metodologia

A pesquisa é de caráter exploratório utilizando-se dos Livros Didáticos (LD) de Biologia aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do ano de 2015, segundo Gil (2002) esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o problema de torná-lo mais explícito.

Para análise dos dados foi utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo. A primeira etapa da pesquisa consistiu na coleta dos dados, iniciada através da leitura flutuante dos LD, que permite um contato com os materiais que serão analisados e conhecer os textos e mensagens neles contidos, deixando-se invadir por impressões, representações, conhecimentos e orientações (BARDIN, 2000; FRANCO, 2008).

Em seguida, foram destacados os espaços dos LD em que vinha sendo abordada a temática morte, após esse processo foram criadas as categorias de análise dos dados, essas denominadas de categorias *a posteriori*, de modo que surgiram após o contato com o material de análise e a categorias literatura. (FRANCO, 2008)

As coleções analisadas foram identificadas como Coleção A, B, C, D, E, F, G, H e I. Os resultados foram apresentados em formas de tabela, em que são apresentadas as representações de morte presentes nos conteúdos dos livros didáticos de Biologia do ensino médio.

Resultados e Discussão

Foram analisadas as nove coleções de Livros Didáticos (LD) de Biologia aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do ano de 2015. O tema morte foi encontrado em todas as coleções, este está apresentado de acordo com as categorias criadas com base na fundamentação teórica.



O tema morte foi investigado nos conteúdos das áreas da Biologia referente às ciências naturais, estas foram Introdução à Biologia, Botânica, Ecologia, Zoologia e Evolução. A tabela 01 traz a concepção “A morte nas etapas do desenvolvimento biológico”, essa abordagem foi encontrada em quatro coleções apresenta a morte como a última etapa do ciclo de vida de um ser vivo, como o seguinte trecho ilustra, “Todo ser vivo tem um ciclo de vida, que, em geral, inclui etapas como nascimento, crescimento, reprodução e morte” (Col. A, vol. 1).

Tabela 1: A morte nas etapas do desenvolvimento biológico.

Coleção	Área da Biologia	Frequência
A	Introdução à Biologia	1
B	Ecologia	1
D	Introdução à Biologia	1
F	Botânica	1

Essa mesma concepção é apresentada em outra perspectiva na coleção F, “Diferentemente das gimnospermas, em que um dos núcleos espermáticos degenera e morre, nas angiospermas os dois núcleos são funcionais” (Col. F, vol. 2). Diante do exposto, pode-se observar que a morte é vista como uma etapa que não ocorre necessariamente como o último estágio da vida, mas sim em qualquer etapa da vida, como ilustra o trecho, a morte ocorrendo durante a fecundação de plantas.

A concepção “Morte celular” foi encontrada em duas coleções nos conteúdos de Botânica e Introdução à Biologia, como é possível observar na tabela 02, esta representação está contida no seguinte trecho “A maneira mais segura de se preparar a mandioca para a alimentação é eliminar uma boa espessura dos tecidos mais externos sob a casca, deixar as partes descascadas imersas em água por 1 ou 2 horas (o que causa a morte das células)” (Col. C, vol. 3).

Tabela 2: A concepção de ‘morte celular’ nos LD de Biologia.

Coleção	Área da Biologia	Frequência
C	Botânica	5
D	Introdução à Biologia	1

A concepção “Vida na morte” foi encontrada em todas as coleções, tendo uma maior frequência nos conteúdos da Ecologia, também está presente na Zoologia, Botânica e Evolução. Na Ecologia esta concepção é referente às relações ecológicas, quando se trata de seres que se alimentam de outro, de modo que a ocorre a morte da presa para que assim, possa servir de alimento para outro ser e também quando é falado sobre seres decompositores.

Tabela 3: A concepção de ‘vida na morte’ nos LD de Biologia.

Coleção	Área da Biologia	Frequência
----------------	-------------------------	-------------------



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A	Zoologia	1
	Ecologia	1
B	Ecologia	3
C	Evolução	1
D	Ecologia	2
E	Ecologia	1
F	Botânica	2
G	Ecologia	3
H	Ecologia	4
I	Ecologia	2
	Zoologia	1

Uma concepção que se fez pouco presente ao longo das coleções foi a “Medicina evitando a morte”, esta tem frequência exclusivamente na área de Ecologia em apenas duas coleções. Tal concepção aborda aspectos de como é possível evitar a morte através de recursos e os avanços da medicina, tais como tratamentos, procedimentos cirúrgicos, dentre outros.

“Os avanços da tecnologia e da medicina no século XX reduziram a taxa de mortalidade da população humana a um mínimo” (Col. A, vol. 1), este trecho ilustra como a referida concepção está apresentada na coleção e a tabela 04 mostra a distribuição e frequência desta nas coleções.

Tabela 4: A concepção ‘Medicina evitando a morte’ nos LD de Biologia.

Coleção	Área da Biologia	Frequência
A	Ecologia	1
G	Ecologia	2

Nos conteúdos presentes nos LD de Biologia, é corriqueira a contextualização com temas da atualidade e problemas que afligem a sociedade. A concepção “Aspectos Sociais da Morte” (Tabela 5) traz uma abordagem da morte em decorrência de problemas sociais. Quatro coleções apresentam esta concepção nas áreas de Introdução à Biologia, Ecologia e Zoologia.

Tabela 5: A concepção ‘Aspectos sociais da morte’ nos LD de Biologia.

Coleção	Área da Biologia	Frequência
A	Introdução à Biologia	1
	Ecologia	1
B	Ecologia	3
H	Zoologia	1
I	Ecologia	2

A morte é constantemente negada, geralmente esta nunca acontece de forma natural, mas por conta de algum outro fator, a concepção “Morte como um processo acidental” (Tabela 6) mostra essa atitude de interdição também presente no LD, esta concepção é ilustrada apenas nas



áreas de Zoologia, quando se fala de acidentes com animais peçonhentos e na área de Botânica, na ingestão acidental de plantas que possuem alguma substância tóxica.

Tabela 6: A concepção ‘Morte como um processo acidental’ nos LD de Biologia.

Coleção	Área da Biologia	Frequência
A	Zoologia	1
C	Botânica	1
D	Zoologia	1
F	Botânica	1
H	Zoologia	1

A concepção “Morte causada por agentes físicos/químicos” tem sua distribuição nas coleções apresentadas na tabela 07, está presente em três coleções nas áreas de Introdução à Biologia, Zoologia e Botânica.

A morte vem sendo abordada nesta categoria como um processo em decorrência de fatores físicos/químicos provocados pelo ambiente em que o ser vivo está inserido, como fica claro no trecho “O aumento da velocidade da fotossíntese em decorrência da elevação da temperatura só ocorre até determinado ponto. Partir dele, o calor desnatura as enzimas que catalisam as reações com cadeias químicas de carbono. A velocidade começa a diminuir até o processo cessar de todo, e a planta pode morrer” (Col. H, vol. 1), uma vez que a morte da planta pode ocorrer em função da elevação da temperatura.

Tabela 7: A concepção ‘Morte causada por agentes físicos/químicos’ nos LD de Biologia.

Coleção	Área da Biologia	Frequência
C	Introdução à Biologia	1
G	Zoologia	1
H	Botânica	1
	Zoologia	1
	Ecologia	1

A tabela 08 traz uma concepção presente em apenas duas coleções nas áreas de Evolução e Zoologia, os “Aspectos Histórico/Filosófico da morte” são apresentados nos trechos “A descoberta de grãos de pólen junto a certos fósseis leva a crer que enterrava seus mortos e colocava flores nos túmulos” (Col. H, vol. 3) e “Ao menos ocasionalmente, eles enterravam seus mortos, Às vezes com armas, utensílios, comida e enfeites supostamente pertencentes ao falecido. Alguns estudiosos veem nesse fato um indício de que os neandertalenses tinham desenvolvido rituais fúnebres, talvez relacionados à crença em vida depois da morte, mas isso ainda é tema de debates” (Col. I, vol. 02).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Tabela 8: A concepção ‘Aspectos Histórico/Filosófico da Morte’ nos LD de Biologia.

Coleção	Área da Biologia	Frequência
H	Evolução	1
I	Zoologia	1

A “Morte clínica”, concepção presente na tabela 09 é apresentada nas áreas de Ecologia e Zoologia, tendo maior frequência nesta última. Atualmente a morte clínica é aquela que ocorre em decorrência de alguma enfermidade, esta é resguardada ao ambiente hospitalar e o médico é quem define o momento da morte.

Tabela 9: A concepção ‘Morte Clínica’ nos LD de Biologia.

Coleção	Área da Biologia	Frequência
A	Zoologia	1
B	Ecologia	1
F	Zoologia	2
G	Zoologia	4
I	Zoologia	2

O trecho “A gravidade da infestação depende do número de órgãos afetados. Nos locais citados, a cisticercose pode resultar em cegueira, distúrbios neurológicos (fortes dores de cabeça, convulsão) e até mesmo a morte” (Col. I, vol. 2) pode representar tal concepção.

Tabela 10: A concepção ‘Morte na relação dos seres vivos e o ambiente’ nos LD de Biologia.

Coleção	Área da Biologia	Frequência
A	Ecologia	2
B	Ecologia	1
C	Ecologia	2
	Evolução	2
	Botânica	1
	Zoologia	1
D	Ecologia	1
E	Ecologia	1
F	Zoologia	1
	Evolução	7
G	Ecologia	3
	Zoologia	2
	Botânica	1
H	Zoologia	1
	Ecologia	6
I	Ecologia	10
	Zoologia	1

Uma concepção que teve grande frequência nas coleções foi a “Morte na relação dos seres vivos o ambiente”. Esta se deu em maior incidência na área de Ecologia e também está



presente na Zoologia, Botânica e Evolução. A morte é abordada de forma geral nas relações ecológicas, nos índices de taxa de mortalidade e na seleção natural.

“A morte e problemas ambientais” é uma concepção bastante difundida nas coleções de LD de Biologia. Como algumas outras concepções já citadas esta tem maior incidência na Ecologia, quando é abordada a poluição e a morte de serem em decorrência desta, bem como a degradação do solo e a seca.

Tabela 11: A concepção ‘Morte na relação dos seres vivos e o ambiente’ nos LD de Biologia.

Coleção	Área da Biologia	Frequência
A	Ecologia	1
C	Ecologia	3
D	Ecologia	1
F	Zoologia	1
	Evolução	3
G	Ecologia	1
H	Ecologia	9
I	Ecologia	1

A última concepção encontrada nos LD de Biologia “Morte em função do comércio” em que traz a morte através da pesca ilegal, ocasionando a morte de peixes, crustáceos e moluscos, bem como por meio do tráfico de animais silvestres, o que provoca também a morte desses seres.

Tais práticas são realizadas visando o lucro e estão presentes em apenas uma coleção das nove analisadas, nas áreas de Zoologia e Ecologia.

Tabela 12: A concepção ‘Morte em função do comércio’ nos LD de Biologia.

Coleção	Área da Biologia	Frequência
H	Zoologia	2
	Ecologia	2

Os resultados expostos mostram que todas as concepções encontradas estão presentes na área de Ecologia, as outras estão distribuídas na Zoologia, Botânica, Evolução e Introdução à Biologia, área que apresenta menor incidência das concepções de morte.

Considerações Finais

A pesquisa nos permitiu concluir que há inúmeras concepções de morte nos Livro Didáticos de Biologia, a morte está presente com uma abordagem histórica, como um fato decorrente de processos acidentais bem como a morte que visa fins lucrativos e a morte como consequência da interação do ser vivo com o meio.



O LD também traz o tema em uma perspectiva que diverge do pensamento da maioria das pessoas que encaram a morte como o processo que só ocorre após a velhice, última etapa do desenvolvimento, a concepção de que a morte pode ocorrer em qualquer fase do desenvolvimento provoca reflexões e devolve a esse fenômeno o ar de naturalidade que foi perdido com o passar dos anos. A morte clínica também é uma das concepções presentes, como a morte celular e a morte em função de problemas ambientais.

Abordar a temática morte no ensino de Biologia é de grande importância para a formação dos jovens, a discussão deste assunto de forma aberta é essencial para que a visão que se tem da morte mude e esta possa ser vista, novamente, como um processo natural pelo qual todos os seres vivos estão sujeitos.

Referências

ÀRIES, Philippe. **História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias**. Ed. Especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BIZZO, N. Intervenções alternativas no ensino de Ciências no Brasil. In: Encontro perspectivas do ensino de Biologia, 6. *Anais*. São Paulo. p. 94-99. 1997.

BRASIL. **Guia de Livros Didáticos: 1ª a 4ª séries PNLD 2000/2001**. Brasília: MEC/FNDE, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Plano Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio PNLEM**. Brasília, 2003.

DAMIS, O. T. **Formação pedagógica do profissional da educação no Brasil: uma perspectiva de análise**. In I. P. A. Veiga e A. L. Amaral. (Org.). Formação de professores: políticas e debates. São Paulo: Editora Papirus, 2002.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 3 ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte e desenvolvimento humano**. 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

MUNIZ, P. H. O estudo da morte e suas representações socioculturais, simbólicas e espaciais. **Revista Varia Scientia**. Cascavel, v. 06, n. 12, p. 159-169, dez. de 2006.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

NASCIMENTO, G. G. O. **O Livro Didático no Ensino de Biologia**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação – Universidade de Brasília. 2002.

RODRIGUES, José Carlos. **Tabu da Morte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.